

Recentes prisões marcam boa fase dos últimos anos do Tribunal de Arusha

The late arrests mark the Arusha tribunal good moment in its last years

AMANDA REZENDE*

Meridiano 47 n. 111, out. 2009 [p. 28 a 30]

Entre os meses de setembro e outubro deste ano, as atividades do Tribunal Penal Internacional para Ruanda – ICTR, em sua sigla em inglês – passaram a ser noticiadas com certa frequência em sites de notícias e jornais internacionais como *International Herald Tribune*, *BBC* e *CNN* em função de duas novas prisões (Idelphonse Nizeyimana e Gregoire Ndahimana) de uma lista de treze fugitivos elaborada pelo Tribunal e de resultado do terceiro julgamento (Tharcisse Renzaho) ocorrido em 2009.

Amparado pelo Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, o ICTR foi criado pela resolução 955 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 8 de novembro de 1994, para julgar as graves violações ao direito internacional humanitário cometidas em Ruanda (de abril a julho de 1994, com a morte de aproximadamente oitocentos mil tutsis e hutus moderados). Pela resolução 977, de 22 de fevereiro de 1995, determinou-se a localização do Tribunal na cidade de Arusha, Tanzânia. Conhecido também como Tribunal de Arusha, seu principal objetivo é contribuir para a reconciliação nacional em Ruanda e para a manutenção da paz na região, com a prerrogativa de processar as pessoas responsáveis pelo genocídio e por outras violações de direito internacional cometidas em território ruandês e em Estados vizinhos, entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1994.

Kingsley Moghalu – ex-Conselheiro Especial e ex-Porta-voz do ICTR –, em sua obra sobre a justiça internacional em Ruanda, avaliou que o maior impacto do Tribunal consistiu no estabelecimento de normas

de direito internacional e de comportamento político. Aponta, ainda, a existência de limitações na atuação do órgão: normativas, o direito penal constitui apenas resposta reativa e não consegue erradicar as causas dos problemas que levam ao cometimento de crimes dessa natureza; temporal, restringida ao ano de 1994, quando deveria cobrir o período de 1990 a 1994; e cobertura deficitária da mídia com relação aos resultados do Tribunal (Moghalu, 2005).

O fato de apresentar-se como fórum adicional à justiça interna ruandesa, por solicitação do Governo de Ruanda e mediante constatação da clara incapacidade do Estado em dar continuidade aos processos conduzidos pelo Tribunal; ter registrado o planejamento e a execução do genocídio em seus mais altos níveis estatais; e contribuir para o banimento de extremistas políticos de Ruanda a fim de facilitar o desenvolvimento de uma cultura democrática são alguns pontos elencados pelo autor para contextualizar a relevância do ICTR (Moghalu, 2005).

O documento *Report on the completion strategy of the International Criminal Tribunal for Rwanda* indica que os julgamentos no âmbito do ICTR devem ser encerrados em 2010 e aponta como um dos maiores desafios a apreensão de bens, bem como a prisão e transferência para Arusha, de Félicien Kabuga. Empresário milionário ruandês, Kabuga foi responsável pelo financiamento da *Radio Television Libre des Milles Colines* (RTL) e suspeito de financiar esquadrões da morte e a importação de facões e outras armas utilizadas nos massacres de 1994.

* Especialista em Ciência Política e mestranda em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (amandarezende@yahoo.com.br).

É considerado, nas palavras de um sobrevivente do genocídio, o “Osama Bin Laden de Ruanda”. Outros antigos funcionários do governo à época do genocídio são prioridades para o Tribunal: Augustin Bizimana, Ministro da Defesa; Maj. Protais Mpiranya, Comandante da Guarda Presidencial; Cap. Ildephonse Nizeyimana, principal agente de inteligência militar e operações na agência de inteligência do país – ESO (UN Security Council, 2009).

Dentre os fatos noticiados nos últimos dois meses, o de maior notoriedade foi a prisão de Idelphonse Nizeyimana em Uganda, seguida de sua extradição para a Tanzânia, por ser um dos fugitivos mais procurados pelo Tribunal, em razão de sua posição de destaque no genocídio. Acusado de organizar a matança de milhares de pessoas, foi o responsável também pelo assassinato da rainha tutsi Rosalie Gicanda, figura simbólica para os tutsis.

Conforme relatório de 1999 da ONG *Human Rights Watch*, soldados hutus tiraram a rainha Rosalie Gicanda, que tinha aproximadamente 80 anos, de sua casa em Butare e mataram-na a tiros atrás do Museu Nacional. Várias das acompanhantes da rainha tiveram o mesmo destino. Nizeyimana também é acusado de ordenar o estabelecimento de barreiras para evitar a fuga de Tutsis e comandar o assassinato de professores e estudantes na Universidade de Butare, com o intuito de exterminar a *intelligentsia* tutsi.

Assim como outros dois milhões de hutus, Idelphonse Nizeyimana se refugiou na República Democrática do Congo. Acredita-se ter atuado ativamente em território congolês liderando a Frente Democrática para Libertação de Ruanda (FDLR), exército rebelde pró-hutu envolvido em vários ataques – há indicação de o grupo ter sido responsável pela morte de aproximadamente mil civis somente este ano, além de atear fogo em crianças – na República Democrática do Congo e visto como ameaça para a segurança da Região dos Grandes Lagos. Indiciado em 2000 pelo ICTR, Nizeyimana foi preso em um modesto hotel de Rubaga, subúrbio da capital ugandense Kampala, pelo *National Central Bureau of Interpol*. Ele planejava ir do Congo ao Quênia portando documentos falsos. Esse fato marca a segunda cooperação das autoridades de Uganda com o Tribunal.

O Secretário-Geral Ban Ki-moon saudou a prisão e convocou outros países a colaborarem com o Tribunal de Arusha. O atual porta-voz do ICTR, Ronald Amoussouga, declarou que essa prisão representa avanço importante para o Tribunal e, mais ainda, para a questão da justiça. Uganda reclama agora a recompensa de US\$ 5 milhões prometida pelos Estados Unidos, como parte de seu programa de perseguição contra terroristas e perpetradores de crimes contra a humanidade.

Os desafios que se delineiam no Tribunal até a data prevista para o encerramento de suas atividades, no próximo ano, são a prisão e condenação de Félicien Kabuga e o indiciamento de integrantes da Frente Patriótica Ruandesa (RPF) acusados de violar regras de direito internacional humanitário. Esta tem gerado inúmeras controvérsias, considerando que, não fosse a atuação da RPF em 1994, os genocidas teriam alcançado seu objetivo final, eliminar os tutsis de Ruanda. Por outro lado, o tribunal é chamado, de tempos em tempos, a demonstrar sua imparcialidade no indiciamento de membros do atual governo de Ruanda a fim de superar a perspectiva de justiça dos vitoriosos.

Referências bibliográficas:

- BBC. “*Rwanda queen-killing suspect held*”. BBC, 6 out. 2009. Disponível em: [<http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/8292252.stm>]. Acesso em: 6 out. 2009
- GETTLEMAN, Jeffrey. “*Major Suspect in Genocide of Rwandans Is Captured*”. *International Herald Tribune*, 6 out. 2009. Disponível em: [http://www.nytimes.com/2009/10/07/world/africa/07rwanda.html?_r=1&scp=1&sq=rwanda%20tribunal&st=cse]. Acesso em: 6 out. 2009.
- MOGHALU, Kinsley C. (2005). *Rwanda’s Genocide: The Politics of Global Justice*. 1 ed. Nova York: Palgrave Macmillan, 242 p.
- NTALE, Samson. “*Rwanda genocide suspect arrested, extradited*”. CNN, 6 out. 2009. Disponível em: [<http://edition.cnn.com/2009/WORLD/africa/10/06/rwanda.genocide.arrest/index.html>]. Acesso em: 6 out. 2009.

REUTERS. "Rwanda Genocide Suspect Is Arrested". *International Herald Tribune*, 6 out. 2009. Disponível em: [<http://www.nytimes.com/reuters/2009/10/06/world/international-rwanda-genocide.html?scp=4&sq=rwanda%20tribunal&st=cse>]. Acesso em: 6 out. 2009.

REUTERS. "Rwanda Genocide Suspect Arrested". *International Herald Tribune*, 6 out. 2009. Disponível em: [<http://www.nytimes.com/reuters/2009/10/06/world/international-uk-rwanda-genocide.html?scp=5&sq=rwanda%20tribunal&st=cse>]. Acesso em: 6 out. 2009.

THE ASSOCIATED PRESS. "Top Rwanda Genocide Suspect Caught in Uganda". *International Herald Tribune*, 6 out. 2009. Disponível em: [<http://www.nytimes.com/aponline/2009/10/06/world/AP-AF-Rwanda-Genocide.html?scp=2&sq=rwanda%20tribunal&st=cse>]. Acesso em: 6 out. 2009.

THE ASSOCIATED PRESS. "Uganda Wants \$5m for Arrest of Genocide Suspect". *International Herald Tribune*, 8 oct. 2009. Disponível em: [<http://www.nytimes.com/aponline/2009/10/08/>

[world/AP-AF-Uganda-Rwanda-Genocide.html?scp=6&sq=rwanda%20tribunal&st=cse](http://www.nytimes.com/world/AP-AF-Uganda-Rwanda-Genocide.html?scp=6&sq=rwanda%20tribunal&st=cse)]. Acesso em: 8 out. 2009.

UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL (2009). *Report on the completion strategy of the International Criminal Tribunal for Rwanda*. Disponível em: [<http://www.icttr.org/default.htm>]. Acesso em: 10 out. 2009.

Recebido em 11/10/2009

Aprovado em 13/10/2009

Resumo: Prisões de fugitivos de Ruanda marcam boa fase do Tribunal de Arusha, previsto para encerrar seus julgamentos em 2010.

Abstract: Arrests of Rwandan fugitives mark the Arusha tribunal good moment, with the tribunal's deadline to complete trials established for 2010

Palavras-chave: África; Ruanda; Tribunal de Arusha

Key words: Africa; Rwanda; Arusha Tribunal

